



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 47480-47484, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21926.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AS CONCEPÇÕES DE PROPÓSITO DE VIDA DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS

*Rúbia Fonseca Ferreira

Doutora em Ciências da Educação- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th February, 2021
Received in revised form
16th March, 2021
Accepted 06th April, 2021
Published online 30th May, 2021

Key Words:

Propósito, Universitários, Alunos.

*Corresponding author:

Rúbia Fonseca Ferreira

ABSTRACT

Com o objetivo de identificar as concepções de propósito de vida dos estudantes Universitários participantes no estudo. Utilizou-se abordagem qualitativa estudo Transversal, com recurso a entrevistas, e análise de conteúdo com recurso a nuvem de palavras. Amostra de um aluno de 10 das 14 universidades públicas portuguesas.

Copyright © 2021, Rúbia Fonseca Ferreira. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rúbia Fonseca Ferreira, 2021. "As concepções de propósito de vida de estudantes participantes numa pesquisa em universidades públicas portuguesas", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 47480-47484.

INTRODUCTION

O homem sem propósitos é como um barco sem leme, um viralata, um nada, um ninguém.
Thomas Carlyle.

Segundo o autor Warren, (2002) todo indivíduo tem sua vida dirigida por algo e que existe centenas de circunstâncias, valores e emoções que podem ser a mola propulsora para dirigir a vida, o autor apresenta 5 possíveis razões mais comuns: culpa, raiva, medo, materialismo e necessidade de aprovação. É apresentado também as vantagens de uma vida dirigida por propósitos como: conhecer o propósito de sua vida faz que ela tenha sentido, simplifica a vida, direciona sua vida, estimula sua vida e prepara para a eternidade.

"Qual o propósito da nossa existência?". Esse é um questionamento antigo da humanidade. Há relatos de grandes filósofos como Sócrates e Platão discutindo essa questão já no século V a. C. No entanto, segundo (Damon, 2014, p. vii) o estudo científico do construto Propósito de Vida é recente.

Segundo Scamilla (2019) Para ter sucesso, os alunos precisam encontrar um propósito de vida:

Rohr (2013), "a busca de um sentido da vida humana não pode excluir cogitações sobre o fim da vida, a morte, que faz parte da vida" (p.113). Bem como:

Não pretende-se afirmar uma verdade cientificamente sustentável e muito menos ofender alguém nas suas crenças pessoais. Trata-se de reflexões que levantamos em termos de

hipóteses, num sentido de possibilidades de pensamento que, enquanto tais, abrem perspectivas de análises de uma realidade. Se não queremos abrir mão de visar a plenitude do humano na sua formação, precisamos procurar respostas às angústias que se geram em torno da distância entre a plenitude como meta da formação humana e a finitude da existência humana na terra. (Rohr, 2013 p.114)

Para Viktor Frankl, médico neurologista e psiquiatra, doutor em filosofia, sobrevivente em quatro campos de concentração durante a II Guerra Mundial, afirmava que quem tinha um motivo para viver suportava melhor as condições dos campos e tinha mais chances de sobreviver (costumava citar a frase de Nietzsche "quem tem por que viver aguenta quase qualquer coisa"). Em 1946 lançou o livro "Em busca de Sentido" contando sobre a experiência que teve nesse período e estabeleceu as bases da logoterapia, uma abordagem terapêutica que tem por objetivo ajudar a encontrar sentido na vida. O autor é referência na literatura que trata a questão do sentido da vida do ser humano, e refere que questionar-se sobre o sentido de vida consiste no que há de mais humano no homem, demonstrando um sintoma de amadurecimento à medida que, ao fazê-lo, o indivíduo não se limita aos ideais e valores pré-existentes (tradicional), mas tem a coragem de buscar um sentido pessoal para seu existir (Frankl, 1989).

O Propósito de Vida de uma pessoa é desenvolvido ao longo de toda a vida, mas na juventude que acontece uma das suas etapas mais importantes, devido ao processo de formação da identidade pessoal

(Bronk, 2011; Erikson, 1976). Entretanto, a realidade é que poucos jovens conseguem identificar seu propósito de vida.

Não se pode afirmar que haja uma razão de existência para a humanidade ou mesmo para cada pessoa. Isso depende da crença individual. No entanto, as pesquisas sobre o tema evidenciam diversos benefícios em se ter um Propósito de Vida. Entre eles podem ser citados: maior bem-estar psicológico, físico e social, desenvolvimento pessoal, felicidade, gratidão, empatia, esperança, longevidade, além de redução de stress, ansiedade e depressão (Bronk, 2014; Bundick, 2011; Damon, Menon, & Bronk, 2003; Garcia & Miralles, 2016; Mariano, 2011b). Sendo assim, aqueles que acreditam e definem uma razão de existência a perseguir, beneficiam-se disso.

Segundo Damon, Menon e Bronk (2003, p. 21), o Propósito de Vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu. Há necessidade de apoiar os jovens em seu processo de identificação do Propósito de Vida. Entretanto, existem poucos estudos que apresentem de forma prática como contribuir para o desenvolvimento do propósito. Bronk (2014) dá este respaldo neste sentido ao afirmar que:

À parte destes poucos estudos de intervenção [Bundick, 2011; Dik, Steger, Gibson e Peisner, 2011; Pizzolatto, Brown e Kanny, 2011], a maioria das pesquisas sobre como apoiar o desenvolvimento do propósito é teórica e baseada em estudos de tópicos relacionados. Os resultados teóricos se enquadram em grande parte com os resultados empíricos disponíveis, o que sugere que o propósito opera da maneira esperada, mas a pesquisa empírica focada diretamente no construto ainda é necessária, especialmente em contextos particulares.² (Bronk, 2014, p. 171).

Bundick (2011) entrevistou 102 alunos de graduação e identificou que uma entrevista sobre propósito de vida já gera aumento na percepção de direcionamento a objetivos e satisfação com a vida. O autor afirmou que a fase de emergência da vida adulta representa uma fase singular do desenvolvimento do propósito.

Durante a universidade é que os estudantes escolhem sua carreira a seguir dentro da profissão. Ter clareza de seu Propósito de Vida além de uma mais valia em vários aspectos, poderia também ajudar os estudantes nesse processo de escolha, como foi evidenciado em Diket al. (2011).

A intenção da pesquisa é dar voz aos universitários participantes na pesquisa e conhecer suas ideias a respeito do que julgam ser seu propósito de vida. A seguir, será apresentado o objetivo.

Objetivo Geral: Identificar a ideia de propósito de vida dos estudantes participantes no estudo de universidades públicas portuguesas.

Tipo de Estudo

Utilizamos no âmbito desta investigação:

1. Abordagem Qualitativa, com recurso à entrevista

Breve Justificativa da utilização da metodologia mencionada acima:

- Utilizamos a metodologia Qualitativa, ao analisar as entrevistas aplicadas as amostras, Como ressalta (Morse, 2007) “O laboratório do investigador qualitativo é a vida do dia-a-dia e não pode ser metido num tubo de ensaio, ligado, parado, manipulado ou enviado pelo esgoto. Portanto, o desenvolvimento, descrição e operacionalização da teoria são, frequentemente, os resultados.”

- **Fenomenológico**, pois como relata (Maanen, 1990) “O que a caracteriza em relação a outros métodos qualitativos, é que ela procura descobrir a essência dos fenómenos, a sua natureza intrínseca e o sentido que os humanos lhe atribuem”, assim como respalda (Fortin, 2009) “A atenção dos investigadores incide sobre a realidade tal como é percebida pelos indivíduos” Foi exatamente esta a nossa intenção, identificar as ideias sobre propósito de vida dos universitários, porém, através de seu próprio feedback.
- **Entrevista**, “Apresenta a vantagem de incluir respostas mais elevadas, maior eficácia na descoberta de informações, custo pouco elevado, respostas obtidas rapidamente e forte taxa de respostas assegurando a melhor validade dos dados.” (Fortin, 2009). Este instrumento se encaixou adequadamente ao objetivo desta pesquisa que se propôs a obter informações dos estudantes participantes no estudo de 10 universidades públicas portuguesas quanto a sua visão de propósito de vida.
- **O Estudo Transversal**, como descreve (Harkness, 1995) apud (Fortin, Filion, 2009) “O estudo Transversal consiste em examinar simultaneamente um ou vários cortes da população ou vários grupos de indivíduos, num determinado tempo, em relação a um fenómeno presente no momento da investigação. Os processos considerados podem estar relacionados com a idade, com o crescimento, com o desenvolvimento pessoal, etc.” Por este motivo nosso estudo se caracteriza também como Transversal, pois os instrumentos de recolha de dados como a entrevista foi realizada uma só vez, em apenas um determinado tempo e desta forma não longitudinal.

PARTICIPANTES NO ESTUDO

Para o nosso estudo foi uma amostra acidental e de conveniência por quotas, como exemplifica (Fortin, 2009) “A amostra acidental é formada por sujeitos que estão presentes num local determinado, num momento preciso e a técnica de quotas é utilizada para assegurar uma representação adequada de subgrupos ou estratos da população.” Exatamente como a proposta para esta pesquisa, onde foram entrevistados alunos que estavam naquela hora e naquele dia e somente para as quotas ou seja, utilizando-se 1 aluno do 3º ano de 10 das universidades públicas portuguesas, ou seja das 13 universidades públicas portuguesas, as universidades em estudo foram 10: Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Só porque o homem não se compreende totalmente a si mesmo. Só porque continua sendo para si próprio um enigma e um mistério, só porque o seu saber corresponde a um não saber e a sua auto compreensão é ao mesmo tempo incompreensão, pode e deve perguntar pelo que é próprio e específico do seu ser. (Coreth, 1988, p.11)

Categoria: O propósito da sua existência.

Quando indagados sobre o “propósito da existência”, percebe-se uma visão diversificada, indo desde não sei, até ajudar aos outros ou desenvolvimento pessoal.

“O nosso propósito, respondendo de forma simples, é chegar perto dos Seres Superiores que supostamente nos criaram. Estamos aqui para evoluir e conquistar mundos. E por fim, passar no grande exame... Subir de dimensão.”

“Como comecei por dizer, somos todos energia, viemos do mesmo sítio e todos temos o mesmo objectivo, embora não pareça, somos uma grande comunidade em que cada um tem um

	Universidades Públicas Portuguesas	Sede Principal	Região	Natureza	Fundação	Tipo
1	Universidade Aberta	Lisboa	Estremadura	Universidade	1988	Pública, não presencial
2	Universidade dos Açores	Ponta Delgada	Açores	Universidade	1976	Pública
3	Universidade do Algarve	Faro	Algarve	Universidade	1976	Pública
4	Universidade de Aveiro	Aveiro	Beira Litoral	Universidade	1973	Pública
5	Universidade da Beira Interior	Covilhã	Beira Baixa	Universidade	1986	Pública
6	Universidade de Coimbra	Coimbra	Beira Litoral	Universidade	1290	Pública
7	Universidade de Évora	Évora	Alto Alentejo	Universidade	1973 ^[13]	Pública
8	Universidade de Lisboa	Lisboa	Estremadura	Universidade	1910	Pública
9	Universidade da Madeira	Funchal	Madeira	Universidade	1988	Pública
10	Universidade do Minho	Braga	Minho	Universidade	1973	Pública
11	Universidade Nova de Lisboa	Lisboa	Estremadura	Universidade	1973	Pública
12	Universidade do Porto	Porto	Douro Litoral	Universidade	1911	Pública
13	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Vila Real	Trás-os-Montes e Alto Douro	Universidade	1986	Pública

papel pequeno mas importante, para nos levar a outro nível, como uma só energia.”

“A sustentabilidade da vida humana”

“O propósito da nossa existência, deriva de vivermos, divertirmos e aprender todos os dias, não somos perfeitos e que se existimos é porque foi nos dado uma oportunidade, para mostrar que temos um dom, e que nos fará ajudar nos a crescer e a melhorar a nossa humanidade”

“como dito anteriormente somos apenas números na minha opinião, e aquilo que o futuro nos reserva são meras probabilidades, claro que no final todo Homem sonha com ser alguém na vida e marcar a história com o seu nome. Daí concluímos que o propósito são uma vasta gama de probabilidades”

“Não sei.”

“Crescimento e desenvolvimento espiritual e pessoal.”

“O propósito da minha existência é como a de toda a gente, todos existimos e vimos ao mundo por algum motivo e cada um de nos tem um propósito diferente, uma missão, um desafio e que irá deixar uma marca a alguém.”

“Ajudar os outros e fazer algo que continuemos depois que eumorrer.”

“O propósito é apenas viver e ir descobrindo o propósito em cada etapa da vida”

“Ainda não descobri o propósito que preciso cumprir nessa vida, mas estou à procura.”

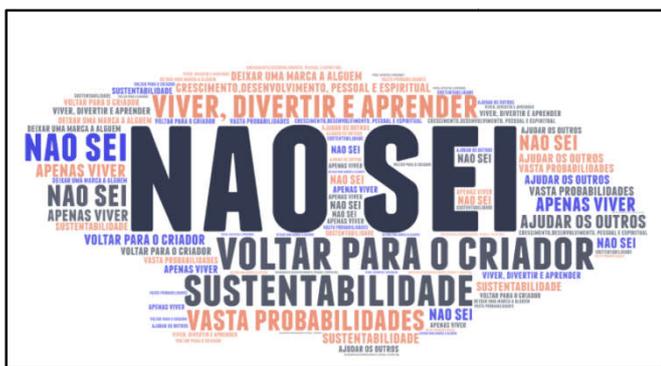


Figura 3. Qual o propósito da sua existência?

Os resultados corroboram com os estudos de Damon (2009, p. 30) que realizou uma pesquisa nacional nos EUA por entre 2003 e 2006 entrevistando mais de 400 jovens com idade entre 12 e 22 anos. Na pesquisa identificou-se que apenas 20% deles têm um propósito claro e desenvolvem ações nesse sentido. Os demais jovens dividem-se nas categorias que o pesquisador classificou como: (1) Superficiais (engajados em atividades que parecem ter propósito, mas prestam pouca atenção no significado dessas atividades além do presente), (2) Sonhadores (exprimem ideias de propósito, mas fazem pouco ou nada para colocar em prática) e (3) Desengajados (não manifestaram propósito, não fazem esforço para isso e alguns se preocupam apenas com o prazer pessoal).

O estudo ou reflexão desta temática na educação ou ensino, é defendido por Rohr (2013):

A vida humana é reorientada a assumir a inteireza das suas dimensões e é inaugurado um novo olhar sobre a educação, que caracteriza a composição do que se pode denominar de meta educacional, a qual apresenta como escopo fundamental ajudar o educando a realizar o sentido da própria vida. (p.158)

Nesta mesma linha de pensamento, Coreth (1988) refere que “o homem vive no mundo e pergunta pelo sentido da sua existência. É uma velha pergunta da humanidade que não pode ser reduzida ao silêncio” (p.223). O autor ainda destacou que para Marx, que compreendia o homem só como um conjunto de relações sociais, a questão do sentido da vida era um preconceito burguês que o socialismo tinha de superar. Porém, Coreth, afirmou que o indivíduo não é só parte de um todo, nem pode ver o seu sentido na submissão a um processo histórico. E se esta resposta pode bastar enquanto um tem um trabalho que o satisfaz e lhe dá um sentido, o que é que acontece quando tem uma doença incurável e já não pode trabalhar? E que é que acontece quando tem dores fortes e não consegue ver nelas sentido algum? E o que é que acontece quando caminha ao encontro de uma morte certa? Pode esse sentido, de ser uma função da sociedade, explicar satisfatoriamente o sentido da existência humana? (Coreth, 1988). Para o autor não se trata só da existência individual; também está em jogo o sentido de toda a história da humanidade, porque, a partir do momento em que pensamos onde está o sentido de todos os esforços e de lutas fracassadas, sangue derramado inutilmente, dores e lágrimas derramadas em segredo, injustiças sofridas até agora e ainda não reparadas? Em sua visão, então, o homem está orientado em relação a um fundamento e sentido absoluto. Portanto, Coreth (1988) defende o propósito da existência da seguinte forma:

O homem acha-se perante o problema de um fundamento absoluto de sentido, problema este a que não pode fugir. Por este fato se dá sempre uma autêntica experiência de sentido a partir da fé em Deus. Constitui-se assim a partir da fé em Deus vivida e sentida um novo mundo intelectual. Isto mostra que a verdadeira origem e que o lugar existencial do problema de Deus, da fé em Deus, se encontra na questão do sentido da existência humana e que a experiência de sentido só em Deus alcança o seu fundamento último. (p.229)

No quadro 1 é apresentado o resumo das categorias e subcategorias descritas anteriormente

Quadro 1. Resumo da categoriae subcategorias da entrevista

Categoria	Subcategorias
1. Propósito da existência	Entrevistado 1)chegaraos seres superiores Entrevistado 2)sustentabilidade Entrevistado 3)viver, divertir e aprender Entrevistado 4)uma vasta gama de probabilidades Entrevistado 5)naosei Entrevistado 6)crescimento e desenvolvimento espiritual e pessoal Entrevistado 7)deixaruma marca emalguém Entrevistado 8)ajudar os outros Entrevistado 9) apenas viver Entrevistado 10)estou a procura

Muitas instituições têm já estruturas formais de suporte que oferecem aos estudantes unidades curriculares optativas ou obrigatórias destinadas ao desenvolvimento de competências transversais, mais globais relativas a questões éticas, multiculturalidades ou responsabilidade social, transferíveis para variados domínios da vida profissional e pessoal e para que potenciem o sucesso académico, facilitem a inserção socioprofissional e o acesso ao emprego e promovam a cidadania responsável (Arat, 2014). Assim como sobre esta importância já afirmava Sócrates “conhece-te a ti mesmo”, no sentido de que quando cuidamos de nós mesmos, modificamos nossa relação com os outros e com o mundo (Foucault, 2004). Bem como Morin (2002^a, p.51) demonstrou a importância e urgência, quando disse que “a educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana, situando-o no universo, contextualizando quem somos? Inseparável de um *de onde viemos?* e *para onde vamos?*”.

CONCLUSÃO

Pudemos identificar a argumentação dos estudantes sobre a sua posição relativamente ao propósito da existência, uma visão bem diversificada, em maioria não sei, dos que andam a procura do seu propósito para esta vida e os que pensam em se desenvolver, se divertir e ajudar os outros. Pudemos ter uma mínima noção da visão dos alunos entrevistados participantes neste estudo, de norte a sul do país em relação a sua concepção de propósito, da qual todos procuramos uma resposta e todos independente de ser certa ou errada devemos ter nossa posição e convicção. Nota-se, portanto, a necessidade e relevância de uma abertura para que as universidades possam propor um espaço, disciplinas transversais, desenvolvendo os valores, em respeito ao ser holístico que é o estudante, oferecendo também uma educação que seja harmónica, com visão para o crescimento físico, emocional, espiritual e ajudando os estudantes a ter convicção de suas crenças ou até mesmo saberem no que acreditam, portanto, é importante um currículo que não seja somente intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J.S.(2000). “A tecnica de analise de conteúdo.”, Revista Referencia, 5,53-63.
- Barreto, M (2006). Teoria e Pratica de uma Educação Integral. Salvador: Sathyarte.
- Carmo, H; Ferreira, M.(1998) Metodologia da investigação. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bronk, K. C. (2011). The role of purpose in life in healthy identity formation: A grounded model. *New Directions for Youth Development*, 132, 31–44. doi:10.1002/yd.426
- Bronk, K. C. (2012). A grounded theory of youth purpose. *Journal of Adolescent Research*, 27, 78–109. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1177/0743558411412958>.
- Bronk, K. C. (2014). *Purpose in Life: A Critical Component of Optimal Youth Development*. Springer Dordrecht Heidelberg, London, New York: Springer.
- Bundick, M. (2011). The benefits of reflecting on and discussing purpose in life in emerging adulthood. *New Directions for Youth Development*, 132, 89–103. doi: 10.1002/yd.430.
- Cazau, P. (2006). *Introducción a la investigación en ciencias sociales* (3^a ed.). Buenos Aires.
- Chevrier, J. (2003). *Investigação social: da problemática à recolha de dados* (3^a ed., pp 64-95). Loures: Lusociência.
- Crema, R.(1989). *Introdução à Visão Holística: Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma*. 2.ed., São Paulo: Summus, p. 17.
- Damon, W. (2014). Foreword. In: K. Bronk, *Purpose in Life: A Critical Component of Optimal Youth Development*. (pp. vii-viii). Springer Dordrecht Heidelberg, London, New York: Springer.
- Damon, W. (2009). O que o jovem quer da vida? como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus.
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119–128. doi: 10.1207/S1532480XADS0703_2.
- Delors, J (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Unesco. Lisboa. (2a ed) Edições ASA.
- Dik, B. J., Steger, M. F., Gibson, A., & Peisner, W. (2011). *Make Your Work Matter: Development and pilot evaluation of a purpose-centered career education intervention*. *New Directions for Youth Development*, 132, 59-73. doi: 10.1002/yd.428.
- Edgar, Faure (1972). *Aprender a ser*. Lisboa. Bertrand.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores.
- Fava, Rui (2012) *Educação 3.0: Como ensinar estudantes com culturas tão diferentes*. Cuiabá: Carlini e Carniato editorial
- Ferreira, J. A. & Hood, A. B. (1990) Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial de estudante universitário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 24,391-406.
- Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociências, Edições Técnicas e Científicas.
- Fortin, M.-F. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociências, Edições Técnicas e Científicas.
- Fortin, M.F; Coté, J.; Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidática.
- Garcia, H., & Miralles, F. (2016). *Ikigai: the Japanese secret to a long and happy life*. New York: Penguin Books.
- Gauthier, B. (2003). *Investigação social: da problemática à recolha de dados* (3^a ed.). Loures: Lusociência.
- Giddens, A. (1994). *Sociologia*. Madrid: Alianza Universidad Textos.
- González Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Imbernon, Francisco (ORG) (2000). *A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Medicas.
- Jean Marie de Ketele; Xavier Roegiers. (1998). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: EPU.
- Lobrot, M (1992). *Para que serve a escola?* Lisboa: Terramar.
- M.J.Sousa; C.S.Baptista. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 4.ed. Lisboa: Pactor.
- Marconi, M; Lakatos, Eva Maria. (1999). *Técnicas de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Mariano, J. M. (2011a). Conclusion: Recommendations for how practitioners, researchers, and policymakers can promote youth purpose. *New Directions for Youth Development*, 132, 105-111. doi: 10.1002/yd.431.
- Mariano, J. M. (2011b). Editor’s Notes. *New Directions for Youth Development*, 132, 1-6. doi:10.1002/yd.423.
- Mariano, J. M., & Moran, S. (2014). *Educating for youth purpose around the world webinar (video)*. Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=GM_sziyLOAU.
- Maslow, A. (1962). *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.
- Morin, Edgar. (1999) *Os sete saberes para a educação do futuro*. Lisboa. Horizontes Pedagógicos.
- Morse, Janice, M. (2007). *Metodologia de Investigação qualitativa*. Coimbra: Formasau.
- Pagan, A. (2009). *Ser (animal) humano: Evolucionismo e Criacionismo nas concepções de alguns graduandos de Ciências biológicas*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação de São Paulo.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. van. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5^a ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rohr, F. (2013). *Educação e espiritualidade: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

- Rubin, I. S., & Rubin, H. J. (2004). *Qualitative Interviewing: The Art of Hearing Data* (2^a ed.). Thousand Oaks: SAGE.
- Sabino, C. A. (1992). *El proceso de investigación / Carlos A. Sabino*. Caracas: El Cid Editor.
- Santos, M. F. dos.(1955). *Filosofia e Cosmovisão (Introdução à Filosofia e Visão Geral de Mundo)*. 2. ed., São Paulo, Logos, p. 123.
- Sampieri, R., Fernández-Collado, C., & B. Lucio, P. (2006). *Metodología de la investigación* (4^a ed.). México: McGraw-Hill Interamericana.
- Scamilla, Hector. (2019) Revista Ensino Superior. 20 de Agosto de 2019. <https://revistaensinosuperior.com.br/alunos-proposito-vida/>
- Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, (001), 187-192.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vala,J.(1986). "A análise de conteúdo", in: SILVA,A.S; PINTO,J.M.(orgs) Metodologia das ciências sociais. Porto: Afrontamento.
- Vogt, W. P., & JOHNSON, R. B. (2011). *Dictionary of statistics & methodology: A nontechnical guide for the social sciences* (4^o ed.). Sage Publications, Inc.
- Williams, M., & Vogt, W. P. (2011). *The SAGE handbook of innovation in social research methods*. London: Sage Publications Ltd.
- Wiseman, J.P e Aron, M,S.(1972). *Field Reports in Sociology*, Londres: Transworld Publishers.
